

Salvador quer voltar à sistemática de 46

SALVADOR (O GLOBO) — O déficit orçamentário da prefeitura de Salvador vem se acentuando a cada ano, situação que, segundo o prefeito Renan Baleeiro, deve levar a “um movimento no sentido de revitalizar as receitas dos municípios e estados, aproveitando o clima de abertura para uma revisão da sistemática de distribuição da renda tributária”.

Como proposta, Renan Baleeiro pretende apresentar, na primeira oportunidade, a sugestão de se voltar à sistemática vigente na Constituição de 1946. — É evidente — disse ele — que não se trata de um decalque puro e simples, porque depois disso já foi criado o Código Tributário Nacional e deixou de existir o Imposto sobre Indústrias e Profissões (IIP), que era a grande fonte da receita dos municípios.

O prefeito de Salvador lembrou que o

IIP foi substituído pelo Imposto Sobre Serviços (ISS) que, “pela sua modalidade de aplicação, não conseguiu substituir o outro, cuja abrangência era muito maior”.

Em um levantamento dos déficits municipais dos últimos três anos, fica evidente a acentuação da curva de crescimento: em 1978, o déficit ficou em Cr\$ 209,25 milhões. Em 1979, subiu para Cr\$ 303,27 milhões; em 1980 foi para Cr\$ 754,06 milhões, chegando, em 1981 (até agosto) a 305,14 milhões.

Renan Baleeiro disse que as responsabilidades do orçamento do município de Salvador são muito grandes e, “só com as despesas de pessoal, são absorvidos entre 80 e 85 por cento da arrecadação direta, ou seja, Cr\$ 6,15 bilhões em 1981, para um orçamento previsto em torno de Cr\$ 9 bilhões”.